

## OS IMPACTOS DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR – JOVEM DE FUTURO (PROEMI/JF) NOS RESULTADOS ESCOLARES DO ESTADO DO CEARÁ

Kenia Edjane Beserra de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Nahir Batista Ferreira Torres<sup>2</sup>  
Luciano Nery Ferreira Filho<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado apresentado na UMinho/Portugal e na Universidade de São Paulo (USP) sobre o Programa Ensino Médio Inovador e o Jovem de Futuro no Estado do Ceará (ProEMI/JF). Trata-se de um estudo exploratório, porém pode também ser caracterizado como um estudo de casos múltiplos, uma vez que envolve cem escolas disseminadas em diferentes cidades do Estado do Ceará. Possui como objetivo identificar os impactos e efeitos curriculares do ProEMI/JF nos resultados escolares. Através dos estudos verificou-se que o Ciclo 1 do programa, não teve suas metas alcançadas de modo satisfatório. Quanto aos impactos no âmbito curricular, pautado nas falas dos superintendentes escolares (SE), surgiram dificuldades tanto na elaboração do Plano de Redesenho Curricular (PRC), visto à sua complexidade e falta de orientação. A execução do PRC também não se realizou na maioria das escolas, fato esse que apresenta relação com a falta estrutura das instituições, atraso no recurso financeiro, grande rotatividade de professores, falta de tempo para execução de um grande número de ações (nos casos em que o recurso chegou à escola, porém em atraso), dentre outras questões que dificultaram a implementação do ProEMI/JF. De todo modo, foi identificado escolas com histórias de sucesso, já que melhoraram seus resultados tanto no SPAECE como na evasão escolar, além de outros impactos positivos que relacionam currículo, avaliação e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Currículo, Avaliação, Impactos, Programa Ensino Médio Inovador, Projeto Jovem de Futuro.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo mostra alguns dos resultados da tese apresentada no âmbito do Doutorado em Ciências da Educação, com especialidade em Desenvolvimento Curricular da Universidade do Minho (UMinho/Portugal) e no Doutorado em Educação, com

---

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho - Portugal / Universidade de São Paulo (USP). [keniauminho@gmail.com](mailto:keniauminho@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora da Rede Pública do Estado do Ceará. [Nahir701@hotmail.com](mailto:Nahir701@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, [luciano.nery@seduc.ce.gov.br](mailto:luciano.nery@seduc.ce.gov.br)

especialidade em formação, currículo e práticas pedagógicas da Universidade de São Paulo (USP) . O estudo teve como foco o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e o Projeto Jovem de Futuro (JF) realizado nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará, Brasil. Para este momento, a atenção será direcionada no objetivo de identificar os impactos e efeitos curriculares do ProEMI/JF nos resultados escolares, dando um enfoque especial, as considerações explicitadas pelos superintendentes de ensino.

Os dados da pesquisa, possuem uma abordagem mista, com dados qualitativos e quantitativos, coletados de 2014 a 2016, refletem sobre um *corpus* documental que reúne informações oriundas do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, das escolas (n=100) que participaram no Ciclo 1 do ProEMI/JF, de 2012 a 2014, bem como da inquirição, por entrevista e questionário com diferentes atores escolares.

Importa considerar a significância dessa temática que possui como pressuposto inicial a reforma do Ensino Médio que desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, Lei 9.394, 1996), passou a ser citada em diferentes discursos oficiais que abordavam a necessidade de reforma para esta etapa da educação básica, especificamente no que se referia às questões curriculares. Na sequência, uma diversidade de documentos refletem a caminhada teórica direcionada a estas mudanças entre os quais: o Parecer 15/98 (Brasil, 1998) seguido da resolução nº 3/98 do Conselho Nacional de Educação que institui essas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Em seguida veio o Parecer 05/11 (Brasil, Parecer CNE/CEB n. 5, 2011) que estabelece as mesmas diretrizes, cuja homologação ocorreu em janeiro de 2012. Composto esse cenário, há o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13005/2014, para uma vigência de 10 anos, o qual apresentou entre suas estratégias a construção de uma Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2014) que desde 2015 vem sendo produzida tendo a sua aprovação pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2018, mesmo em meio a toda instabilidade política e crise vivenciada no país, além das inúmeras críticas sobre a forma como se configurou a sua construção.

Inserido neste contexto e na busca de algo inovador, em nove de outubro de 2009, o Ministério da Educação (MEC) instituiu, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), através da portaria de nº 971 onde firmou convênio com as Secretarias de Educação dos estados para investir nesta etapa da educação básica, tendo como estratégia a reestruturação dos currículos, além de melhorar os índices gerais do ensino médio e proporcionar aos jovens estudantes, situações de aprendizado significativas, aproximando a escola dos interesses e da

cultura juvenil, iniciativa essa que está entre as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o qual reúne um conjunto de programas que buscam melhorar a educação no Brasil, em todas as suas etapas até 2022. Para garantir o redesenho curricular é disponibilizado apoio técnico e financeiro para as escolas programarem suas propostas.

É importante frisar que as ações de redesenho dos currículos serão incorporadas de forma gradativa, vislumbrando a sua qualificação. Referente a esta questão, foi estabelecido um referencial de proposições curriculares e condições básicas para apoiar e orientar os projetos que são: Carga horária do curso com, no mínimo, 3.000 (três mil) horas; centralidade na leitura enquanto elemento basilar de todas as disciplinas, com elaboração e utilização de materiais motivadores e orientação docente voltado para esta prática; estímulo às atividades teórico- práticas apoiadas em laboratórios de ciências, matemática e outros que promovam processos de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; fomento de atividades de artes de forma que ampliem o universo cultural do aluno; o mínimo de 20% da carga horária total do curso em atividades e disciplinas eletivas a serem escolhidas pelos estudantes; atividade docente em tempo integral na escola; projeto Político- Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar e organização curricular articulada com os exames do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Médio. (Parecer CNE/CP Nº11/2009).

Quanto ao ProEMI/JF, este reflete uma parceria público privada entre o MEC e algumas secretarias estaduais, entre as quais, a do Ceará e o Instituto Unibanco. Estes tem como objetivo impactar diretamente na aprendizagem dos alunos, motivando-os a estudar, e melhorar o desempenho em termos de habilidades e competências referentes ao Ensino Médio, de modo que os jovens permaneçam na escola e concluam essa etapa de ensino com qualidade.

A implantação aconteceu no ano de 2012, sendo o primeiro ciclo concluído em 2014. Tendo como metas: aumentar em 25 pontos a proficiência média da escola em Língua Portuguesa e Matemática, em três anos; diminuir em 50% o percentual de alunos de Padrão de Desempenho Baixo, na escala SAEB de Ensino Médio, em três anos, e diminuir em 40% os índices globais de abandono escolar do Ensino Médio em três anos. As notas são sempre aferidas pelo sistema de avaliação de cada Estado, sendo que no Ceará é Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Com base em informações da SEDUC (2014), os resultados obtidos nos testes de proficiência das avaliações educacionais podem ser agrupados em diferentes situações de

desempenho. Para cada disciplina e etapa de escolaridade avaliada, esses agrupamentos apresentam descrições de habilidades e competências diferentes e são elaborados com base em aspectos cognitivos que indicam o rendimento dos alunos. Além de evidenciar um significado pedagógico, cada um desses grupos, denominados Padrões de Desempenho, possui elementos capazes de orientar os projetos de intervenção de gestores e equipes pedagógicas.

Considerando que a escala de proficiência tem valores que variam de Língua Portuguesa para Matemática, uma vez que para a disciplina de Português de 0 a 225 o padrão de desempenho é considerado muito crítico, de 225 a 275 é crítico, de 275 a 325 é avaliado como intermediário e acima de 325 como adequado. Para Matemática, a proficiência até 250 é muito crítica, de 250 a 300 é crítica, de 300 a 350 é intermediária e acima de 350 é adequada.

O estudo deixa claro um entrelaçamento de dados envolvendo currículo, avaliação e resultados escolares, o que reforça a importância do mesmo, tendo em vista que estes, são alguns dos pilares essenciais que formam o processo de ensino aprendizagem. Composto os resultados escolares do Ciclo 1 do ProEMI/JF, somente 7% das escolas atingiram a meta proposta em Língua Portuguesa e 9% em Matemática. Quanto a meta prevista para redução da evasão escolar, apenas 2% destas instituições atingiram.

## **METODOLOGIA**

A realização da pesquisa respondeu a diferentes questões de investigação, mas nesse estudo, vamos trabalhar com a seguinte: quais os impactos e efeitos curriculares do ProEMI/JF nos resultados escolares?. Foram usados dados quantitativos e qualitativos numa interação que representa uma pluralidade de abordagens (Amado, 2013 apud Oliveira 2017). A investigação assumiu a forma de estudo de casos “múltiplos” (Stake, 2012). Dessa forma, a investigação foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira aconteceu: Identificação das escolas participantes do Ciclo 1 do ProEMI/JF no Ceará; Contato com a Secretaria Estadual da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) e Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (COAVE) para coleta da base de dados do SPAECE; Análise dos desempenhos dos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de todas as 100 escolas do Ciclo 1 do ProEMI/JF. Esta análise aconteceu por meio da utilização do software SPSS e, a partir daí foi elaborada uma nova base de dados contendo apenas as informações de interesse da pesquisa, com essa ação foi possível identificar quais escolas tinham atingido uma das metas propostas pelo ProEMI.

Também foi realizado contato com a Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CODEA) para autorização da pesquisa nas escolas. Na sequência, houve a elaboração de questionário e de guíões de entrevistas, bem como a validação dos mesmos. Dando continuidade, realizou-se a elaboração de Links para resolução dos questionários online. A partir desse momento foi realizada a comunicação com as escolas do Ciclo 1 do ProEMI/JF para agendamento da aplicação de questionários e realização das entrevistas.

A população respondente dos questionários e entrevistas envolveu diferentes atores na escola ( professores, gestores..), mas neste artigo iremos abordar as informações fornecidas pelos superintendentes escolares/ensino (SE). Houve confirmação da participação de 18 superintendentes das Escolas do Ciclo 1 do ProEMI/JF que participaram da pesquisa. As CREDES 4, 5, 6, 7, 8, 10,11, 12, 13, 15, 17, 18 e 20 confirmaram. AS CREDES 9, 16 e 21, bem como as SEFOR 01 e 02 não deram retorno, porém diante do total de questionários resolvidos no link disponível online, supõe-se que os mesmos resolveram ou houve CREDES que participaram com mais de um superintendente. Além disso, merece destacar que cinco CREDES, isto é, 1, 2, 3, 14 e 19 os superintendentes não se envolveram na pesquisa. Lembrando que para preservar a identidade dos mesmos, estes receberão a denominação de SE (01), SE (02)...e essa numeração não tem relação com as suas CREDES/SEFOR, sendo apenas um critério utilizado para diferenciar os respondentes.

A amostra não obedece a critérios estatísticos, pois não se pretende a busca da generalização dos resultados, traduzindo-se, preferencialmente, numa escolha aleatória de escolas e professores que podem representar, em termos de profundidade do estudo, o objeto de investigação. A exigência era que os respondentes teriam que ter participado de todo o ciclo 1 ( 2012-2014) do ProEMI/JF, mesmo que alguns, no momento da coleta de dados, estivessem ocupando outra função na escola, mas seriam os indicados a responder, pois tinha acompanhado todo o ciclo.

Vale considerar que no primeiro ano do Ciclo 1, ou seja, em 2012, havia um total de 511 escolas estaduais com ensino médio regular. A adesão inicial para este primeiro ciclo contou com a participação de 100 unidades escolares, significando 19,56% de escolas; sendo esta a amostra que iremos trabalhar. Estas escolas estão distribuídas 20 CREDES, duas SEFOR (na época da coleta de dados) e 75 cidades do Estado do Ceará. É preciso enfatizar que os dados coletados são totalmente representativos da política implantada e suas possíveis contribuições para se conhecer como aconteceu o desempenho.



Para a obtenção dos resultados do crescimento do desempenho das escolas foi tirada a média de cada escola ao somar os resultados de desempenho do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio para cada ano, ou seja, para 2012, 2013 e 2014. Obtido o resultado anual, foi comparado o desempenho destas ao ano de 2011, uma vez que este foi o ano que antecedeu a implantação do ProEMI/JF. Após comparar o desempenho de cada ano com 2011, e considerando os respectivos crescimentos, foi realizado o somatório geral dos anos de 2012, 2013 e 2014 com relação a 2011 e obtido o valor final do crescimento das diferentes escolas. Ao longo da apresentação dos dados é mantido o anonimato das escolas e dos superintendentes de modo, atendendo assim as normas éticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de direcionarmos o olhar para os impactos e efeitos curriculares do ProEMI/JF nos resultados escolares, se faz necessário frisar que o estado do Ceará tem feito diferentes investimentos na busca da melhoria da educação básica e, que vem apresentando uma caminhada que de modo geral, indica um crescimento positivo quando se trata de resultados escolares nas políticas públicas relacionadas com avaliações em larga escala, currículo e indicadores de qualidade educacional. Um exemplo disso é que de 2015 para 2017, o Ceará passou da 12ª posição no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para a quarta posição do ranking nacional (SEDUC, 2018).

Quando direcionamos o olhar para compreender melhor o ProEMI/JF, com base na análise quantitativa, os dados dos boletins do SPAECE, de 2011 a 2014, para o ensino médio, observou-se que no ano de 2011, na disciplina de Língua Portuguesa para a terceira série/ano, a proficiência média foi de 260,4; para a segunda série/ano foi de 257,0; para primeira série/ano foi de 249,2. No ano de 2011, foi definido pelo Boletim do SPAECE (2011) apenas o padrão de desempenho para a terceira série/ano, o qual foi crítico de acordo com a proficiência obtida. Na disciplina de Matemática, a 3ª série obteve uma proficiência de 264,6; a 2ª série de 259,1 e a 1ª série de 249,7. Também só foi definido o padrão de desempenho para terceira série, que no caso foi crítico.

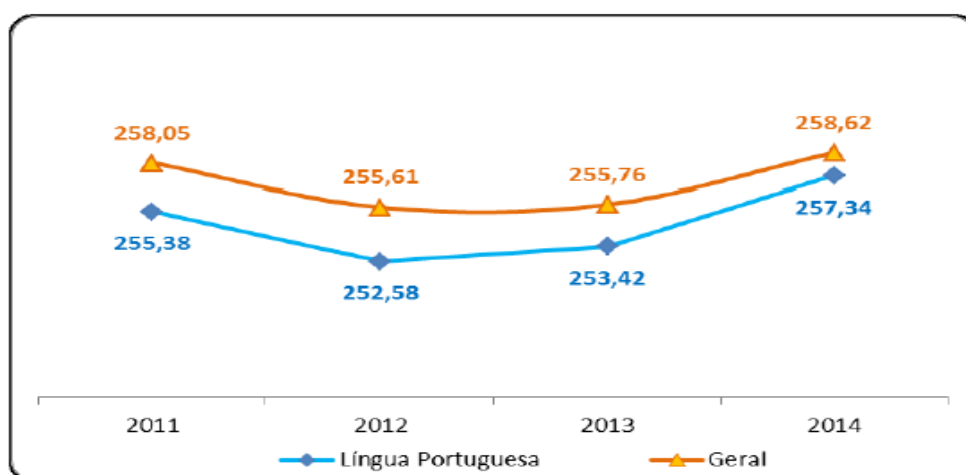
Pautado nos resultados de desempenho, de 2012, a terceira série/ano obteve em língua portuguesa uma proficiência média de 251,6 e em matemática de 260,7. Em ambas as disciplinas o desempenho foi crítico. Vale considerar que, comparando 2012 com 2011, houve uma queda na proficiência média de ambas as disciplinas.

No ano de 2013, na disciplina de Língua portuguesa a 3ª série/ano teve uma proficiência de 257,6 (crítico) e em Matemática de 267,8 (crítico). Na 2ª série/ano foi de

254,1 (crítico) em português e de 257,3 em Matemática (crítico). Para a 1ª série/ano, o resultado obtido foi 249,2 (crítico) em Português e 249,9 em Matemática (crítico). Ainda que tenha permanecido com um padrão de desempenho crítico na terceira série/ano do ensino médio, houve uma pequena evolução tanto na proficiência de português como de matemática, se comparada ao ano de 2012. Em 2014, em publicação do SPAECE pelo CAEd, na disciplina de Língua Portuguesa, a 1ª série/ ano obteve uma proficiência de 252,5 (crítico); na 2ª série/ ano de 254,7(crítico); na 3ª série/ ano de 263,5(crítico). Em matemática, os resultados foram: 253,1 (crítico) para a primeira série; 257,4 para segunda série (crítico) e 266,6 (crítico) para terceira série. Considerando o recorte temporal de 2011-2014, no geral, para o ensino médio, o padrão de desempenho no SPAECE permaneceu crítico, o que revela uma situação preocupante no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de português e matemática no estado do Ceará.

Os resultados da proficiência média dos educandos das três séries do ensino médio no SPAECE, em Língua Portuguesa, de 2011 a 2014, teve um aumento de 1.96 pontos, distando 23,04 pontos para que fosse atendida uma das metas propostas pelo ProEMI/JF que era aumentar, no mínimo em 25 pontos o desempenho dos alunos ao longo de 3 anos. O gráfico 1 apresenta os dados da proficiência geral (média de Língua Portuguesa somada a média de Matemática), bem como a média específica de Língua Portuguesa para cada ano do Ciclo 1.

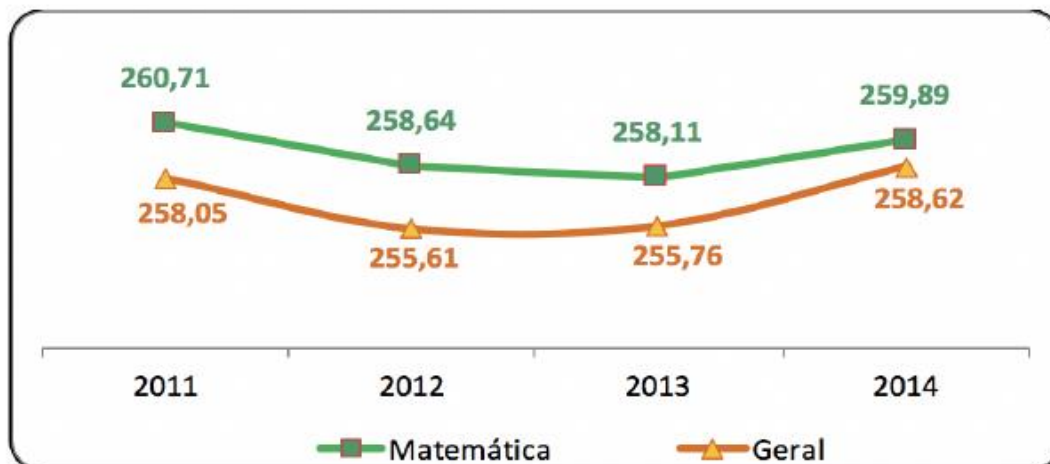
Gráfico 1- Proficiência média em Língua Portuguesa – 2011/2014



Fonte: Oliveira, 2017, p. 166 com base em dados do SPAECE/SEDUC

No que se refere à proficiência em Matemática os dados do gráfico 2 permitem observar que a média para esta disciplina caiu nos anos de 2012 e 2013, tendo um pequeno aumento, ou seja, de 1.78 pontos em 2014.

Gráfico 2- Proficiência média em Matemática – 2011/2014



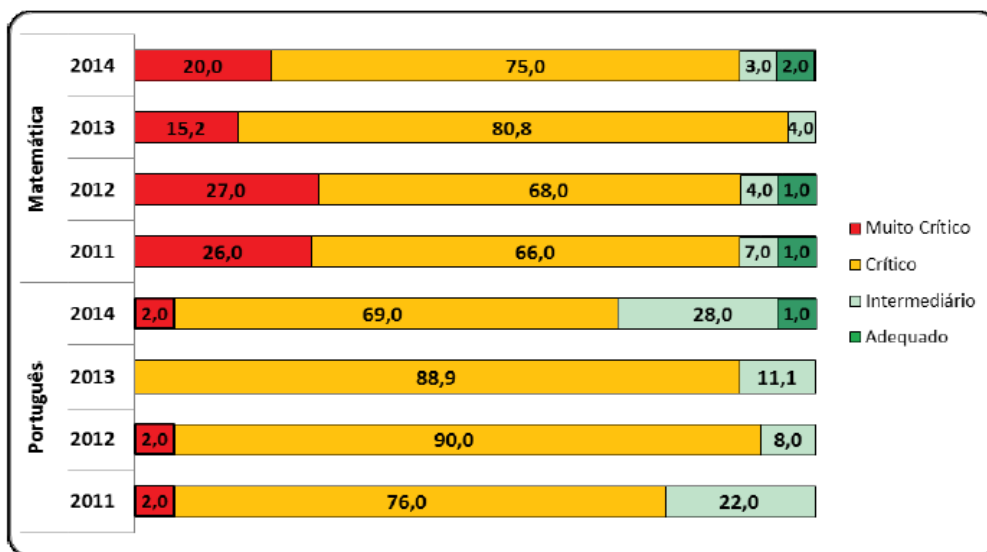
Fonte: Oliveira, 2017, p. 166 com base em dados do SPAECE/SEDUC

Quando se observa a distribuição no padrão de desempenho apresentado no gráfico 3, na disciplina de Matemática, merece atenção o ano de 2013, tendo em vista que foi neste ano que houve o menor percentual, ou seja, 15,2% dos alunos no padrão muito crítico (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ABAIXO DE 250 PONTOS). Ainda que esse dado seja visto como uma questão positiva, também houve uma queda de 6% no grupo de alunos que tinham desempenho muito crítico ao longo do Ciclo 1, para a disciplina de Matemática. Também houve uma redução de 4% do grupo de alunos que estava no nível intermediário (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE 300 A 350 PONTOS). O gráfico também mostra que, passados três anos de implantação do programa, um percentual de 2% dos alunos do ensino médio apresentou desempenho adequado (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ACIMA DE 350 PONTOS) em matemática.

Referente à disciplina de Língua Portuguesa, o percentual de aluno dentro do padrão muito crítico (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ABAIXO ATÉ 225 PONTOS) não se alterou no âmbito geral, entretanto houve um aumento considerável de 8% para o padrão intermediário (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE 275 A 325 PONTOS), comparando 2014 com 2011. Entretanto nos anos de 2012 e 2013 registrou-se uma queda brusca dentro desse padrão, 69% dos alunos estão no padrão crítico (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE 225 A 275 PONTOS) e 1% no adequado (NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ACIMA DE 325 PONTOS).



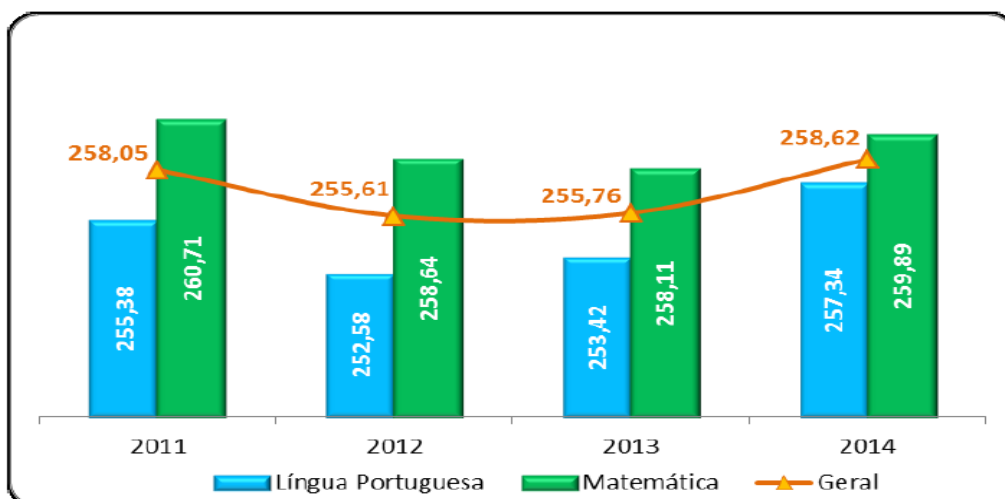
Gráfico 3 - Distribuição do Padrão Desempenho (%) das escolas ao longo dos anos, em Língua Portuguesa e Matemática – 2011/2014



Fonte: Oliveira, 2017, p.166 com base em dados do SPAECE/SEDUC

Tendo em consideração a proficiência das 100 escolas cearenses nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, como mostra o gráfico 4, o crescimento da proficiência de 2014, quando comparada a 2011, apresentou um aumento de 1,96 pontos para a disciplina de Língua Portuguesa e redução de 0,82 pontos ao longo desse período para a disciplina de Matemática. Considerando o período do Ciclo 1, ou seja, de 2012 até 2014, para Língua Portuguesa o aumento foi de 4,76 pontos na proficiência e para Matemática foi de 1,25 pontos.

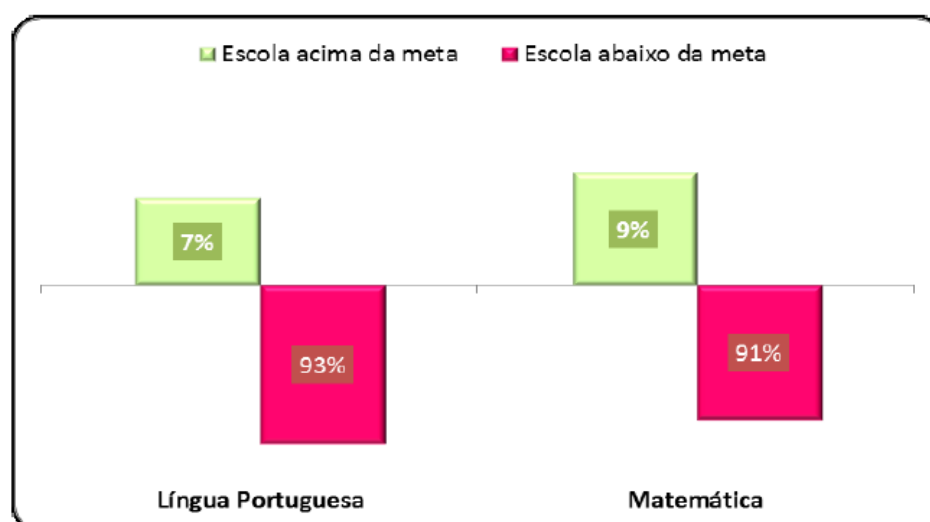
Gráfico 4-Proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática – 2011/2014



Fonte: Oliveira, 2017, p.168 com base em dados do SPAECE/SEDUC

Quando é analisado o desempenho destas escolas com vista a atingir a meta de 25 pontos, ao longo de três anos de ciclo, como é proposto pelo ProEMI/JF, apresentado no gráfico 5, constata-se que, para a disciplina de Língua Portuguesa, um total de 93% das escolas ficaram abaixo da meta. Relativo a Matemática, 91% ficaram abaixo da meta. Nesse sentido, respondendo ao primeiro objetivo desta pesquisa, fica claro que os resultados de desempenho dos alunos no SPAECE para Língua Portuguesa e para Matemática não atenderam a meta ao final do Ciclo 1.

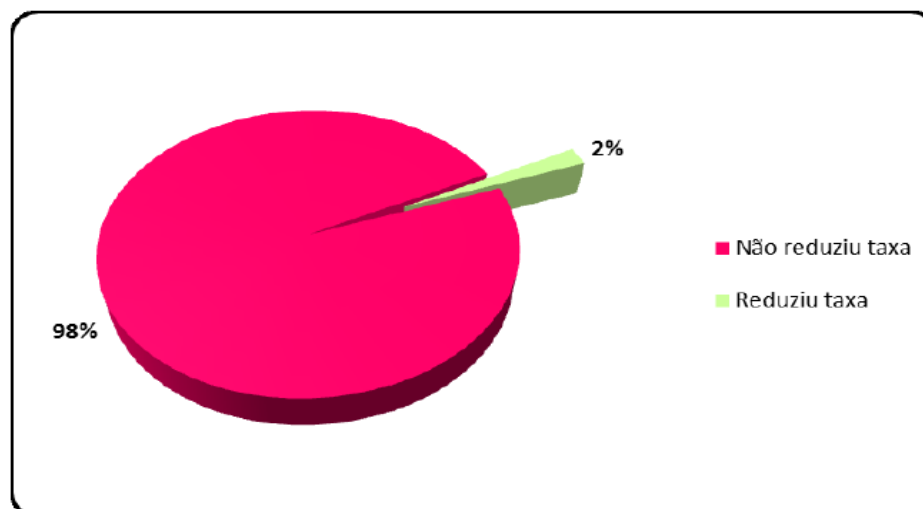
Gráfico 5 - Percentual de Escolas quanto ao alcance da meta de 25 pontos ao longo dos anos – 2011/2014



Fonte: Oliveira, 2017,p.168 com base em dados do SPAECE/SEDUC

Outra meta do ProEMI/JF foi a de reduzir ao longo de três anos (2012-2014) a taxa de abandono escolar em 40%. Nesse sentido, a apreciação do gráfico 6 permite observar que apenas 2% das cem escolas envolvida neste programa conseguiram atingir essa meta.

Gráfico 6 - Percentual de Escolas quanto a redução da taxa de abandono (meta de 40%) ao longo dos anos – 2011/2014



Fonte: Oliveira, 2017, p.169 com base em dados do SPAECE/SEDUC

Na abordagem qualitativa do estudo, evidenciaremos, neste momento, os superintendentes escolares, uma vez que possuem um papel considerado de grande relevância no processo de articulação entre SEDUC-CREDES-ESCOLAS, além de apresentarem:

(...) como missão acompanhar e apoiar a gestão das unidades escolares, visando fomentar um movimento de reflexão e ação em torno de três eixos principais: indicadores, processos escolares e instrumentos de gestão. O acompanhamento de informações, metas e rotinas tornam a equipe de superintendência uma parceira que estimula a autonomia das escolas, ao mesmo tempo em que promove uma maior articulação entre a SEDUC e a escolas, na perspectiva de melhor acompanhar o seu funcionamento e de apoiar na identificação de suas fragilidades e na busca de soluções para estas. (SEDUC, 2011?, p. 6.).

Os superintendentes das CREDES e SEFOR quando questionados sobre a contribuição da implantação do ProEMI/JF para a melhoria do ensino, 17 superintendentes concordam que sim, sendo que 11 destes concordam totalmente e seis concordam parcialmente. Apenas um superintendente discordou parcialmente. Quanto aos contributos do ProEMI/JF para inovações nas práticas educativas, 14 SE afirmam ter sido satisfatório, dois colocam que foi muito satisfatório, um afirma ter sido insatisfatório e outro não opinou.

Também foi abordado pela investigação junto aos respondentes, os impactos proporcionados pelo Projeto de Redesenho Curricular no processo de ensino e aprendizagem, numa abordagem dentro dos aspectos levados em consideração pelo documento orientador do

ProEMI (2014). Quanto a essa questão, predominou um quantitativo que se mostra satisfeita ou muito satisfeita com o impacto do Projeto de Redesenho Curricular para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Outra questão a destacar é referente a implementação de práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento. Referente a esta argumentação, prevaleceu (11) a satisfação destes, mesmo que sete tenha se colocado como insatisfeitos.

No tocante a existência de mudança/inoações significativas na prática pedagógica com a implantação do ProEMI/JF, 16 superintendentes afirmam que esta aconteceu, sendo que 10 deles concordaram parcialmente e seis totalmente. Dois não opinaram. Nessa linha, prevaleceu entre as mudanças, o planejamento em grupo e por área de conhecimento, o estudo e análise dos resultados do SPAECE para revisão e replanejamento da prática pedagógica e a utilização de novos materiais curriculares.

No que diz respeito aos indicadores de qualidade intraescolares (de natureza curricular) que passaram a existir na escola com a implantação do ProEMI/JF, e com base na análise de conteúdo das questões abertas dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas, seguem parte da transcrição das “falas” que merecem destaque :

“Práticas pedagógicas melhoradas, planejamento mais participativo, planejamento por área e coletivo mais focado nas especificidades de cada turma/alunos, interdisciplinaridade, mais contato dos professores com as tecnologias, tempo pedagógico mais aproveitado” ( SE – 02). [...] “Práticas pedagógicas melhoradas, tempo pedagógico mais fortalecido pela aplicabilidade das metodologias do programa” ( SE – 07).

“Um currículo voltado para atender as dificuldades dos alunos em relação às avaliações externas SPAECE e ENEM. Melhor acompanhamento nos indicadores de aprendizagens, como também na infrequência, reduzindo significativamente o abandono escolar. (SE – 09)

O estudo dos descritores e a aplicação de atividades escolares com mais frequência na rotina escolar ( SE – 13). [...] Uma melhoria significativa no aumento da capacidade de absorção de conteúdos pelos alunos. ( SE – 15)

“A escola continua trabalhando com os mesmos indicadores que antes trabalhava: frequência docente e discente, aprovação, reprovação, abandono, quantidade de alunos por turma, etc. Creio que a abordagem dada a esses

indicadores é que mudou. Hoje os diretores têm mais propriedade para fazer a leitura desses dados e propor intervenções em tempo hábil, baseados nessa leitura”. (SE – 10)

Com base nas justificativas dadas pelos superintendentes escolares referente aos indicadores de qualidade intraescolar (de natureza curricular), algumas situações relacionadas a currículo e avaliação passaram ser mais presentes na escola, a partir do ProEMI/JF. Merece maior atenção perceber que as abordagens mais presentes nas falas destes atores, estão direcionadas para os indicadores relacionados avaliação, onde fica explícito pelo(a) superintendentes escolares que o “currículo é voltado para atender as dificuldades dos alunos em relação as avaliações externas SPAECE e ENEM” (SE-08), ou seja, o currículo não é pensado na formação geral do indivíduo, mas focado nas avaliações em larga escala.

Outro aspecto que merece destaque foi apresentado pelo SE.10, onde afirma que:

“A escola continua trabalhando com os mesmos indicadores que antes trabalhava: frequência docente e discente, aprovação, reprovação, abandono, quantidade de alunos por turma, etc. Creio que a abordagem dada a esses indicadores é que mudou. Hoje os diretores têm mais propriedade para fazer a leitura desses dados e propor intervenções em tempo hábil, baseados nessa leitura”.

Quanto à abordagem acerca das perspectivas sobre as potencialidades do ProEMI/JF para inovação educativa/curricular e para a construção de aprendizagens significativas os superintendentes admitem o seguinte:

“Fortalecimento e aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores e gestores com vistas à melhoria de aprendizagem dos alunos, que é o foco principal do programa; um redesenho curricular bem estruturado, exequível e articulado com o PPP da escola; ações que contemplem os objetivos da Base Nacional Curricular” ( SE-02)

“O ProEMI/JF trouxe-nos muitas perspectivas, algumas alcançadas outras ainda não. O programa tem muitas potencialidades, e acredito que a sua continuidade fortalecerá a gestão escolar para resultados, trará impactos mais positivos na qualidade educacional das nossas escolas, e que venha oportunizar cada vez mais a elas refletir sobre as práticas de gestão por meio do conhecimento que se adquire através das metodologias da Tecnologia de gestão JF e procurar desenvolver suas atividades com mais excelência com o objetivo de proporcionar aos alunos melhores resultados” ( SE-06)



“ O ProEMI/JF tem grandes potencialidades para a escola, a começar pelo plano de ação que é de fundamental importância para a escola, mas é necessário que todos estejam engajados. A participação dos agentes jovens nas ações da escola foi muito positiva. Apesar de todas as dificuldades, as escolas conseguiram diminuir significativamente o abandono e avançar um pouco nos resultados, não foi o almejado, mas valeu todo esforço dedicado por todos” ( SE-08)

É perceptível como diferentes superintendentes acreditam no potencial do ProEMI/JF para a construção de aprendizagens significativas, ainda que enfoquem a necessidade da participação conjunta dos que atuam na escola e de um redesenho curricular bem estruturado, possível de acontecer na prática e articulado com o projeto político pedagógico da escola e com a Base Nacional Comum Curricular. Para além das perspectivas positivas, salienta-se certa objeção por parte desse grupo investigado , como exemplo:

“Se houver a disponibilidade dos recursos para garantir que as ações planejadas aconteçam, creio que temos possibilidades de construir coisas muito boas. Mas se permanecer a escola com todo o esforço sem nenhum recurso, não tenho nenhuma perspectiva de melhora. As pessoas estão cansadas de "dar um jeitinho" pra tudo. Até quando vamos brincar de fazer educação nesse país?” (SE-10)

“A filosofia das metodologias do Jovem de Futuro é encantadora e possível de ser realizada, porém, como é de costume acontecer em se tratando de políticas públicas, na medida em que se propuseram a financiar as ações do plano estratégico e não cumpriram com essa proposta o ProEMI/JF perdeu credibilidade” (SE-11). [...] Talvez fosse mais efetivo se tivesse mais formações para os professores do que para gestores e superintendência (SE-14)

Nessas falas, ainda que tenha sido colocado por um dos superintendentes que a filosofia do Jovem de Futuro seja encantadora, fica explícito que não possuem credibilidade no programa, uma vez que não houve o cumprimento do financiamento para realização das ações, entre as quais o processo de formação dos professores que não aconteceu, então se não é sequer possível acontecer a formação de um dos principais atores do processo ensino aprendizagem, como é possível se criar boas expectativas para bons resultados escolares? a resposta para essa questão foi apresentado no momento em que numero ínfimo de escolas atingiram as metas do ciclo 1 do ProEMI/JF.

Quando inquiridos sobre o desempenho dos alunos, a partir da implantação do ProEMI/JF 59% consideraram esse desempenho satisfatório. A partir dessas considerações e com base nos resultados obtidos pelas cem escolas do Ciclo 1 do ProEMI/JF no SPAECE, onde para a disciplina de língua portuguesa, apenas 7 escolas atingiram a meta proposta pelo programa, e para a disciplina de matemática somente 9, é coerente considerar que há um certo desconhecimento dos superintendentes quanto ao desempenho dos alunos. Também torna-se questionável o conhecimento da maioria (n=10) dos superintendentes acerca dos resultados de desempenho das escolas que acompanham, pois sabe-se que os resultados das escolas do ciclo 1, no SPAECE, no geral foi insatisfatório, tendo em vista todas as escolas que iniciaram o Ciclo 1 do ProEMI/JF no ano de 2012 com o padrão de desempenho crítico, concluíram o ciclo 1 em 2014 com o mesmo padrão de desempenho, ou seja, crítico.

Nesse sentido, é coerente afirmar que o objetivo da superintendência escolar no que se refere a realizar o acompanhamento e fortalecimento da gestão escolar com foco na melhoria da aprendizagem dos alunos, quando se trata das escolas que participaram do ciclo 1 não aconteceu a contento. Sem intenção de conclusões precipitadas, até porque sabemos a grande demanda que é atribuída a estes atores tão importantes no dia-a-dia da escola e, que os mesmos também não receberam formação para articular, na época, o ProEMI/JF junto aos gestores e professores, seria injusto atribuir essa responsabilidade exclusivamente a eles, uma vez que por meio do depoimento de gestores e professores, uma série de questões implicaram no insucesso desse ciclo, entre as quais a falta de recurso e /ou atraso do mesmo, bem como a ausência de formação para implementação do mesmo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu-nos verificar que as metas propostas para o Ciclo 1 do ProEMI/JF não aconteceram como esperado na maioria das escolas cearenses, uma vez que em língua portuguesa, um total de 93% das escolas ficou abaixo da meta do desempenho proposto para o SPAECE e, relativo a disciplina de matemática, esse total foi de 91%. Desse modo, partindo do princípio que o desempenho dos alunos nas avaliações é um dos indicadores de qualidade intraescolar, essa etapa do ato pedagógico, não aconteceu a contento. Referente à redução da evasão escolar, as análises indicaram, com relativa facilidade, grandes dificuldades enfrentadas quanto a esse indicador do fluxo escolar, tendo em vista que somente 2% das escolas atingiram essa meta.

Por outro lado, quanto ao currículo, mesmo que as ações realizadas ao longo do ciclo 1 do ProEMI/JF tenham apresentado como foco um trabalho pedagógico direcionado para as avaliações externas (SPAECE e ENEM), não se pode negar que surgiram resultados positivos, especificamente no que se refere a ampliação da utilização do tempo pedagógico e a melhoria das práticas de ensino.

Como principal desafio enfrentado pelas escolas estudadas e, que merece um olhar mais atento, elenca-se a disponibilização de recursos em tempo hábil e a elaboração do redesenho curricular, dentro de uma proposta exequível e articulada com os demais programas e projetos escolares. Estamos convictos que a ausência destes, para execução de diferentes ações, envolvendo não só os atores da escola mas também os fatores de impacto intraescolar, não terão resultados de aprendizagem satisfatórios a nível macro e, possivelmente, serão sempre responsáveis por gerar algum mal-estar e tensão em muitas escolas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 15 de 01 de Junho de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** 01 jun. de 1998

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 11 de 30 de junho de 2009.** Apreciação da Proposta de Experiência Curricular Inovadora no Ensino Médio. . Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 ago. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jan. Seção 1, p. 10. 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC. 2014. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Ministerial nº 971, de 09 de outubro de 2009.** Institui o Programa Ensino Médio Inovador. 09 out. 2009. Disponível em [http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port\\_971\\_09102009.pdf](http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/port_971_09102009.pdf). Acesso em: 11 agosto. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento final.** MEC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 20 set. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf> acesso em 19. Set. 2019.

BRASIL. **Programa: Ensino Médio Inovador. Documento Orientador**. Brasília, DF. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_orientador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf). Acesso em 20 dez 2014.

BRASIL. **Programa: Ensino Médio Inovador. Documento Orientador**. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2016-pdf/50311-documento-orientador-adesao-20162017-pdf/file> Acesso em 26 de dez 2016.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Ceará. **Resultados do SPAECE do Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/62-avaliacao-educacional/spaace/5174-resultadoensino-medio>. Acesso em 10 out. 2015.

SEDUC. **Livreto da Superintendência Escolar**. 2011?. Disponível em: [http://www.seduc.ce.gov.br/images/Superintendencia\\_Escolar/livreto\\_superintendencia.pdf](http://www.seduc.ce.gov.br/images/Superintendencia_Escolar/livreto_superintendencia.pdf). Acesso em 24 set 2019.

SEDUC. Secretaria da Educação Básica. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará – SPAECE/2011. **Resultados por Escola em Língua Portuguesa e em Matemática em 2011**. Fortaleza, 2015.

SEDUC. Secretaria da Educação Básica. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará – SPAECE/2012. **Resultados por Escola em Língua Portuguesa e em Matemática em 2012**. Fortaleza, 2015.

SEDUC. Secretaria da Educação Básica. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará – SPAECE/2013. **Resultados por Escola em Língua Portuguesa e em Matemática em 2013**. Fortaleza, 2015.

SEDUC. Secretaria da Educação Básica. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará – SPAECE/2014. **Resultados por Escola e em Língua Portuguesa e em Matemática em 2014**. Fortaleza, 2015.

SEDUC. **Ceará salta do 12º lugar em 2015 para a 4ª posição em 2017 no ranking nacional do IDEB. 2018**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2018/12/03/ceara-salta-do-12a-lugar-em-2015-para-a-4a-posicao-em-2017-no-ranking-nacional-do-ideb/>. Acesso em 29 nov 2019.

INSTITUTO UNIBANCO. **Jovem de Futuro. Sobre o Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro (ProEMI/JF)**. 2012. Disponível em: [http://www.portalinstitutounibanco.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10&Itemid=8](http://www.portalinstitutounibanco.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=8). Acesso em 28 nov 2014.

OLIVEIRA, K.E.B. **Ensino Médio Inovador: Um estudo sobre a contribuição do ProEMI (Programa Para Inovação no Ensino Médio) nos indicadores de qualidade das escolas do Ceará, Brasil**. Tese de doutorado. 2017.

STAKE, R. **A arte de investigação com estudos de caso**. Fundação Calouste Gulbenkian. 3ª Ed. Lisboa, 2012.